

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAGUÁ - FAFIPAR

U NIDADE DIDÁTICA

Paranaguá - PR

2009/2010/2011

TÂNIA INÊS WEIZENMANN PEREIRA

UNIDADE DIDÁTICA

Unidade Didática, apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da SEED - Pr, sob a Orientação do Professor Ms. Adilson do Rosário Toledo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá.

Paranaguá - PR

2009/2010/2011

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	3
2. APRESENTAÇÃO	4
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
4. OS GÊNEROS TEXTUAIS.....	10
5.ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE DIDÁTICA	11
6. UNIDADE 1 – CRÔNICAS	13
6.1 - ESTRATÉGIAS – A CRÔNICA “O LIXO”	13
6.2 - ESTRATÉGIAS – A CRÔNICA “SEGURANÇA”	19
6.3 – ESTRATÉGIAS – A CRÔNICA “ O HOMEM NU”	22
6.4 – ESTRATÉGIAS – A CRÔNICA “A ÚLTIMA CRÔNICA”	27
7. BIBLIOGRAFIA	33

1) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: Tânia Inês Weizenmann Pereira

Área PDE: Língua Portuguesa

NRE: Paranaguá

Professor Orientador IES: Adilson do Rosário Toledo

IES vinculada: FAFIPAR

Escola de Implementação: Colégio Estadual Hélio Antônio de Souza

Público Objeto da Intervenção: Alunos de 8ª séries do Ensino Fundamental

TEMA

Leitura, interpretação e produção de textos numa perspectiva discursiva

TÍTULO

A Crônica e a Formação do Leitor Crítico

OBJETIVO

Salientar a importância da leitura crítica no contexto escolar, utilizando como recurso didático o gênero textual crônica para o desenvolvimento intelectual, acadêmico e social do educando, levando-o a refletir sobre as práticas sociais.

A PRESENTAÇÃO



Esta Unidade Didática tem como objetivo levar o professor a um melhor desenvolvimento de suas práticas pedagógicas no contexto escolar.

O trabalho será realizado na Escola Pública Helio Antônio de Souza, no município de Pontal do Paraná, com alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e, visa contribuir para o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa, pois através do estudo da linguagem é possível explorar as demais áreas do conhecimento.

Nesse sentido, nossas aulas de Língua Materna têm por objetivo formar leitores efetivos e também produtores de textos que sejam capazes de ler, ouvir, compreender, discutir e escrever de forma clara, não apenas em sala de aula, mas principalmente nas atividades cotidianas que necessitam dessas práticas.

Além disso, essa proposta visa especialmente que os alunos adquiram o hábito da leitura, e que através deste processo seja possível ampliar o horizonte de expectativas do grupo, ou seja, que eles possam tornar-se leitores mais críticos e participativos na sociedade, lugar este repleto de “armadilhas” e lacunas a serem desvendadas e preenchidas.

A escolha pela utilização do gênero crônica é devido a sua aparente simplicidade, com um ar de conversa amena, voltando-se para fatos corriqueiros, ou seja, situações do cotidiano das pessoas. Essas características tornam a leitura muito

mais próxima de seus leitores e, dessa forma, os mesmos podem também ressignificar experiências já vividas em algum momento de suas vidas, especialmente, situações reais de comunicação.

Além disso, esse gênero textual explora recursos da língua que estão lado a lado à literatura e ao coloquial. E como ela é uma junção do jornalismo e com a literatura, como afirma Jorge de Sá, é breve e simples, mas “guarda” em seu interior uma complexa profundidade.

É então por esta proximidade com o leitor que optamos por realizar este trabalho com as crônicas. Assim, os autores selecionados para serem lidos em sala de aula foram: Luís Fernando Veríssimo e Fernando Sabino.

Com um espírito de mudanças é que foi elaborada esta Unidade Didática. Não que aqui, professor, você encontrará fórmulas secretas, respostas prontas, tampouco receitas que garantam um delicioso resultado no ensino da escrita e da leitura com seus alunos, mas encontrará atividades que poderão melhorar a sua prática quanto ao uso do gênero textual crônica.

Tânia Inês Weizenmann Pereira

Professora PDE

Adilson do Rosário Toledo

Orientador

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É preciso acreditar na criatividade do ser humano para mudar o que é insatisfatório. (Içami Tiba)

Este trabalho se insere no campo da Análise do Discurso fundamentado no pensamento de Fiorin (1996) e Orlandi (2009). Assumimos a concepção de aquisição de leitura presente em Kato (1995). Quando necessário faremos pequenas incursões na teoria semiótica do texto Fiorin (2009) e Barros (2001).

Considerando a leitura como um ato comunicativo, mesmo implicitamente, tanto autores como leitores estão posicionados social, cultural e historicamente, projetando seus valores e crenças na construção do significado do texto. Assim, produzir ou ler é estar envolvido em uma prática social. Por isso, é oportuno o desenvolvimento de uma leitura crítica do texto, tendo em vista que a linguagem reflete as relações de poder expressa pela classe dominante, que são muitas vezes, armadilhas que podem não ser percebidas.

Nesse sentido Orlandi (2009) demonstra o papel que a linguagem desempenha ao expressar não só uma simples mensagem proposicional, mas também uma mensagem ideológica subjacente ao texto, que pode passar despercebida pelo leitor. Por isso, a necessidade de uma compreensão mais profunda, o que exige uma procura do que está implícito ou nas entrelinhas, em outras palavras, uma leitura crítica em relação ao conteúdo ideológico.

A postura ideológica do autor pode ser evidenciada através das escolhas lexicais, por meio de construções e estratégias linguísticas. Esses recursos empregados por meio da linguagem são verdadeiras armadilhas para a maioria dos leitores menos familiarizados com a força ideológica expressa pela linguagem.

Para Orlandi (2009), nem os sujeitos, nem os sentidos, nem os discursos estão prontos e acabados, estão sempre se fazendo em movimento na tensão entre paráfrase

e polissemia. E essa incompletude é que condiciona a linguagem e cria diferentes sentidos de um discurso.

Ao afirmar que a presença da ideologia se dá através da interpretação, a autora demonstra que tanto os sentidos quanto os sujeitos de um discurso também dependem da ideologia que adotam, e ao mesmo tempo são constantemente influenciados pela linguagem e pela história em que se inserem.

Considerando as afirmações da autora pode-se observar que o sentido que percebemos nos dizeres também estão sujeitos a deslocamentos, apesar de muitas vezes parecerem inalterados, pois somente com a ideologia o indivíduo se torna sujeito com identidade. Daí a importância do professor promover não só atividades linguísticas e metalinguísticas, mas também atividades epilinguísticas que façam o aluno refletir sobre as diversas funções e formas de uso da linguagem, que vão além da mera informação, descrição ou relato. Ao contrário, pressupõe convencer ou persuadir.

Para tecer reflexões acerca do ensino de leitura, alguns conceitos teóricos são fundamentais como o de letramento Kato(1995). Trata-se de um fenômeno sem definição precisa e universal, pois está intimamente ligado às práticas sociais, diferentes em cada contexto e situação, e são inúmeras as que integram direta ou indiretamente a produção e/ou leitura de materiais escritos que circulam pela vida cotidiana de uma comunidade.

Como as práticas sociais estão associadas a diferentes domínios da atividade humana, envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais, Kleiman(1995). Contemplar essas práticas é papel da escola, mas se torna uma questão problemática que acompanha o aluno desde a educação básica até o ensino superior. Da mesma forma que não há uma definição universal de letramento, também os usos da leitura e escrita em diferentes contextos não encontram espaços na escola.

Desse modo, cabe aos profissionais da (s) área da linguagem (ns), mudar a atual conjuntura, descobrindo junto aos alunos, as armadilhas que o uso (in)correto da linguagem pode construir, alienando ou seduzindo ideologicamente alguns leitores que por desconhecerem o poder da linguagem deixam se persuadir ou enganar. Para tanto, é necessário uma leitura subjacente de tal forma que comece pelo emprego de

estratégias de leitura que favoreçam ao aluno leitor uma postura consciente diante do texto, desenvolvendo assim, a habilidade de ler nas entrelinhas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, é importante retomar alguns conceitos fundamentais para a realização das análises. Um deles é a relação entre linguagem e ideologia. Ao discorrer sobre ideologia em seu livro *Linguagem e Ideologia*, Fiorin (1988) apresenta a seguinte definição: “[...] a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens é o que comumente se chama ideologia (1988, p. 28).”

Partindo desse entendimento, pode-se dizer que ideologia é uma visão de mundo, a maneira como uma classe social observa a realidade ou o modo como uma classe interpreta a “ordem social”. Segundo o mesmo estudioso, não existem idéias desvinculadas da linguagem.

Linguagem e pensamento não se apresentam de forma pura, são fenômenos distintos, porém indissociáveis, isto é, o pensamento existe porque há uma linguagem que o elabora e pode ou não expressá-lo. Devido a essa “inseparabilidade”, conclui-se que o discurso concretiza as representações ideológicas. As formações ideológicas materializam-se nas formações discursivas (conjunto de temas e figuras). Portanto, as influências sociais presentes na linguagem são encontradas no nível do discurso.

Em *Teoria semiótica do texto*, Barros (2001), e, em *Elementos de Análise do Discurso*, Fiorin (2009), apresentam princípios relevantes para o estudo do discurso, e também, a semiótica como objeto de estudo do texto.

Para Fiorin (2009), todo texto pode ser entendido como a união de um plano de expressão e um plano de conteúdo. Este precisa ser veiculado por aquele, ou seja, quando há a manifestação de um plano de conteúdo por um plano de expressão, tem-se o texto. Esse conteúdo pode ser expresso por diferentes formas de expressão, isso quer dizer que o plano de expressão pode ser de distintas naturezas: verbal, gestual, entre outras.

Segundo Barros, para interpretar ‘o que o texto diz’ e ‘como o diz’, a semiótica trata, assim, de examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto” (2001, p. 14). Ainda

se entende que a teoria semiótica busca explicar o sentido de um texto, examinando, em primeiro lugar, seu plano do conteúdo.

Para Barros (2001) e Fiorin (2009), analisar o plano do conteúdo de um texto, é compor o seu sentido, e a semiótica concebe um modelo teórico: o *percurso gerativo do sentido*. Esse percurso é composto por três etapas: a primeira, a mais simples e abstrata, denominada *nível fundamental ou das estruturas fundamentais*. Nessa fase, surge a significação como uma oposição semântica mínima; nela se observam as categorias fundamentais que são determinadas como positivas ou eufóricas e negativas ou disfóricas. A segunda etapa recebe o nome de *nível narrativo ou das estruturas narrativas*, em que a narrativa é organizada do ponto de vista de um sujeito. E o último patamar do percurso gerativo é o *do discurso ou das estruturas discursivas*. Nesse nível, a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação. Em resumo, o percurso gerativo do sentido vai do simples ao complexo, do abstrato ao concreto.

Um texto é uma unidade complexa e tentar desvelar os fios que o tecem é um engenho de grande vulto. Por isso, também há várias correntes teóricas que proporcionam diferentes tratamentos ao sentido e sua construção.

O que nos propomos nesse estudo, é ler criticamente um texto a partir das premissas dessas teorias. Nelas, a significação ocorre por meio de soma de leituras, ou seja, o sentido não é pronto e acabado, mas construído de acordo com as possíveis leituras que se pode fazer de um texto.

Desse modo, ler um texto nessa perspectiva é tratar justamente o todo num contexto discursivo nos níveis que constituem o sentido: desde o mais superficial até o mais profundo em que se revelam as oposições que sustentarão as possíveis significações reiteradas no texto. E, essa possibilidade de leitura é de grande valia para os trabalhos em sala de aula, uma vez que construído um percurso de leitura é possível trabalhar como ocorre a significação, ou nos termos de Barros (1999), como o texto diz o que diz, fato esse que ajuda e muito o trabalho cotidiano no espaço escolar.

O S Gêneros Textuais

Tendo como referencial as Diretrizes Curriculares de Educação do Paraná (2008), o ensino de língua portuguesa fundamenta-se, em parte, na teoria dos gêneros textuais de Bakhtin (1992).

O conceito de gênero textual refere-se às formas típicas de enunciados – falados ou escritos – que se realizam em condições e com finalidades específicas nas diferentes situações de interação social. De acordo com Bakhtin (1992, p. 279): A riqueza e a variedade dos gêneros dos discursos são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

O trabalho com gêneros textuais considera que o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura é uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação e que são por meio deles que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos.

Esses gêneros textuais são produzidos por pessoas nas diferentes situações sócio -comunicativas e são nomeados em razão de suas características de função (objetivo), conteúdo (tema), organização (estrutura) e estilo (linguagem). Temos uma variedade de gêneros circulando no meio social (notícias, charge, fábula, crônica, piada, cartum, etc).

Sendo assim, é papel do professor de língua portuguesa criar condições favoráveis para que seus alunos entrem em contato com diferentes tipos de textos, definir com clareza as estratégias de leitura que os levem a ativar seus conhecimentos prévios e a interagir com as informações contidas neles. Para isso, a prática de leitura deve partir de um contexto enunciativo, em que os alunos compreendam e produzam gêneros textuais significativos.

Um procedimento para se ensinar a expressão oral e escrita centra-se na seqüência didática em que o professor usa um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um conteúdo de uma determinada disciplina.

No caso deste trabalho, está sendo proposta uma seqüência didática que se utiliza do gênero textual Crônica, para que o aluno possa dominar melhor esse gênero e efetivar uma leitura compreensiva e interpretativa, possibilitando o desenvolvimento da escrita e da fala, de uma maneira mais adequada, ampliando o horizonte de expectativas do grupo, ou seja, que eles possam tornar-se leitores mais críticos e participativos na sociedade.

E Tapas para o Desenvolvimento da Unidade Didática



- 1- Gênero: crônica;
- 2- O que é o gênero crônica;
- 3- Apresentar a biografia dos autores: Luis Fernando Veríssimo e Fernando Sabino;
- 4- Analisar as crônicas escolhidas;
- 5- Mostrar a perspectiva da análise do discurso e semiótica nos textos selecionados;
- 6- Representar as crônicas;
- 7- Visitar um jornal local;
- 8- Realizar um concurso de crônicas;
- 9- Expor crônicas na escola.

Através da Crônica, o leitor pode tomar conhecimento dos fatos, informar-se do que acontece na atualidade e, ao mesmo, receber uma leitura de mundo; um posicionamento explícito de como o autor da Crônica compreende e relata tais fatos.

Em suma, espera-se que com este estudo fique evidente que pesquisar sobre Crônica é debruçar-se sobre um fato, uma época e uma leitura subjetiva de mundo exteriorizada por um autor que fala com intimidade e liberdade ao seu leitor.

Pretendemos apresentar estratégias que podem orientar o leitor a realizar um trabalho de construção de sentido do texto. As crônicas sugeridas para análise são: “ O lixo” e “Segurança”, de Luis Fernando Veríssimo , como também, “ O Homem Nu” e “ A Última Crônica” de Fernando Sabino.

U NIDADE I



A CRÔNICA 'O LIXO'

1) Apresentar a Crônica "O lixo "de Luis Fernando Veríssimo:

O lixo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

Originalmente publicada em **O Analista de Bagé**. L&PM, 1981.

Dicas para o Professor .

- É interessante levantar o que os alunos já sabem sobre crônicas para provocar desestabilização de hipóteses e, ou, ampliação dos conhecimentos;
- Apresentar as principais classificações deste gênero;
- Mostrar suas características (espaciais, temporais e seu conteúdo político social);
- Pedir que os alunos pesquisem em dicionários, enciclopédias, livros de teoria literária e na Internet, sobre o histórico das crônicas no Brasil;
- Exibir o vídeo com a biografia de *Luís Fernando Veríssimo* disponível no Portal do Professor: [Luis Fernando Veríssimo](#) ;
- Perguntar aos alunos se já conheciam o autor;

Dicas para o Professor .

Dando continuidade à discussão sobre o tema , apresentado na aula anterior:

- É interessante também levar para sala de aula alguns livros do autor, que podem ser selecionados na biblioteca da escola. Assim, os alunos poderão depois levá-los para casa e se deliciarem com as divertidas crônicas de Veríssimo;
- Pedir que os alunos também acessem outras crônicas de Veríssimo disponíveis em <http://literal.terra.com.br/verissimo/> , como sugestão de leitura;

- Depois, escrever no quadro o título da crônica “**O lixo**” e fazer um levantamento de hipóteses com os alunos sobre o que este texto tratará. Anotar no quadro as hipóteses dos alunos;
- Em seguida, distribuir o texto e pedir aos alunos para fazer uma leitura silenciosa. Escolher dois alunos para representarem os personagens da crônica e um para ser o narrador. Observe a entonação e o uso dos sinais de pontuação.
- Após a leitura, explorar o texto a partir de algumas perguntas dirigidas :
 - 1) Você já conhecia este texto?
 - 2) Qual foi sua primeira impressão ao ler o texto?
 - 3) O que você compreendeu?
 - 4) O que esse texto o fez lembrar?
- Discutir com a turma o conteúdo do texto, abordando a questão social do tema, levando os alunos a refletir sobre o descaso em relação à disposição final dos resíduos ,como também ,a situação de perigo à saúde pública, ao meio-ambiente e ao desenvolvimento econômico das regiões afetadas;
- Perguntar aos alunos se o lixo na cidade onde residem é reciclado ou não;
- Trabalhar a questão semântica da palavra lixo: o significado da palavra está de acordo com o contexto que o envolve na atualidade? São realmente restos de coisas inaproveitáveis? Como fica a questão da reciclagem?
- Solicitar para os alunos conceituar um sentido mais atual da palavra lixo;
- Trabalhar o poema “o Bicho” de Manuel Bandeira, abordando a questão fonológica “Bicho”x Lixo”. Foi intencional ou casual a escolha do título do poema?
- Promover uma socialização das discussões e reflexões sobre o tema abordado.

Após a socialização das informações e reflexão sobre o gênero. entregar aos alunos as seguintes atividades que tem como objetivo assimilar as informações implícitas e explícitas, bem como , explorar os aspectos lingüísticos do texto.

1) Preencha o quadro abaixo:

Título:

Assunto:

Personagens:

Gênero textual:

Autor:

Fonte:

2) A crônica é um gênero textual que traz, explícita ou implicitamente, uma crítica a algum aspecto da vida em sociedade. Em relação à crônica “O lixo”, de Veríssimo, qual a crítica presente?

3) Onde aconteceu o primeiro encontro dos personagens?

4) No início do diálogo, os personagens se cumprimentam e, em seguida, iniciam uma conversa.

a) Qual é a forma de tratamento usada por eles?

b) Que palavra representa essa forma de tratamento?

5) A conversa entre os personagens continua. A senhora do 610 diz: “Me chame de você”.

a) Qual foi a mudança ocorrida quanto a forma de tratamento?

b) Qual a palavra que aponta para essa mudança?

c) Quanto ao uso do pronome “me” na frase acima, ele está de acordo com a variedade padrão ou não? Justifique sua resposta.

4) Qual a estratégia utilizada pela senhora do 610 para saber se o senhor do 612 tem família ou não?

5) Por meio dos objetos jogados no lixo pelos personagens podemos levantar hipóteses quanto à condição social deles. Qual é a condição social de cada um? Justifique sua resposta com elementos do texto.

6) Como o senhor do 612 descobriu que a senhora do 610 tinha parentes no Espírito Santo? Quem é o parente distante da senhora? O que mais ele descobriu sobre essa pessoa (parente)?

7) De acordo com a crônica, os elementos abaixo fazem com que cada personagem chegue a uma conclusão. Aponte a conclusão a que cada um chegou a partir dos elementos:

a) telegrama amassado:

b) carteira de cigarro amassadas:

c) vidrinhos de comprimidos:

d) buquê de flores:

e) palavras cruzadas:

f) fotografia:

8) Em “Você brigou com o namorado, certo?”, o senhor do 612 conclui que a senhora do 610 havia terminado com o namorado. Descreva os passos do raciocínio do homem para alcançar essa conclusão.

09) Toda a conversa revela um drama muito comum entre os habitantes das grandes cidades. Que drama é esse?

Dicas para o Professor .

Como sugestão, para desenvolver a habilidade da escrita sugerimos uma Produção textual:

Releia o final da crônica “O lixo” de Veríssimo:

“- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.

- Eu adoro camarão.

- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...

- Jantar juntos?

- É.

- Não quero dar trabalho.

- Trabalho nenhum.

- Vai sujar a sua cozinha?

- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.

- No seu lixo ou no meu?”

Escreva um pequeno diálogo dando continuidade deste encontro entre o senhor do 612 e a senhora do 610.

E, para desenvolver a oralidade, sugerimos:

1. Passar o filme de Jorge Furtado, *Ilha das flores* (1989,12mm), que trata da trajetória de um tomate, desde a plantação até o lixo.

2. Os alunos falam quais foram as impressões deixadas pelo filme.

A CRÔNICA “SEGURANÇA”

O poder de ensinar e o prazer de aprender são os grandes benefícios de ensinar aprendendo. (Içami Tiba)

- Apresentar a crônica “Segurança” de Luis Fernando Veríssimo que se encontra em “Comédias para se ler na escola”. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

TRABALHANDO A CRÔNICA

- Leitura individual e silenciosa da crônica “Segurança” em sala de aula;
- Comentários orais coletivos a cerca da crônica lida;
- Leitura em voz alta pelo professor do texto em questão.
- Após a leitura, explorar o texto a partir de algumas perguntas dirigidas :
 - 1) Você já conhecia este texto?
 - 2) Qual foi sua primeira impressão ao ler o texto?
 - 3) O que você compreendeu?
 - 4) O que esse texto o fez lembrar?
- Discutir com a turma o conteúdo do texto, abordando a questão social do tema, levando os alunos a refletir sobre a falta de segurança que a maioria dos cidadãos enfrenta em seu dia-a-dia;
- Perguntar aos alunos se na cidade onde residem existe segurança.
- Solicitar algumas sugestões para a melhoria da segurança em sua cidade.

- Identificar os recursos lingüísticos e da estrutura do texto; (uso da conjunção “mas”, significado dos vocabulários);
- Promover uma socialização das discussões e reflexões sobre o tema abordado.

Após a socialização das informações e reflexão sobre o gênero, entregar aos alunos as seguintes atividades que tem como objetivo assimilar as informações implícitas e explícitas, bem como , explorar os aspectos lingüísticos do texto.

Dicas para o professor.

1 – Analise o título da crônica, qual o significado desta palavra? Este significado encontra seu verdadeiro sentido na história narrada? Justifique:

2 – Liste as ações e atitudes, tomadas pelos moradores do condomínio, desde o início até o final do texto.

3 - Na busca de proteção e segurança, os moradores acabaram por tornarem-se prisioneiros. Comente essa afirmação:

4 - “Na atualidade, as pessoas de bem precisam construir verdadeiras fortalezas de proteção, evitar sair livremente pelas ruas, enquanto que os verdadeiros criminosos estão à solta pelas ruas, provocando crimes impunemente.” Comente a afirmação anterior baseando-se na crônica lida.

5 - Os bens materiais são importantes para obter conforto e bem-estar. Porém, na Crônica, devido aos cuidados com os bens materiais, os moradores do condomínio perderam um bem ainda maior? Qual? Comente:

6 - Os problemas vividos pelos moradores são todos improváveis, absurdos? Comente.

7 – No nosso cotidiano, usamos muito a palavra “Segurança”. Considerando a crônica “Segurança” dê um significado ao verbete.

8 – Na crônica encontramos a conjunção “mas”. Elabore frases que tenham o mesmo sentido do encontrado no texto.

9 – Você achou o final interessante? O que você mudaria no texto?

10 – Em que parte do texto conseguimos identificar o “humor”?

DICAS PARA TRABALHAR A ORALIDADE E ESCRITA



- Para aprofundar as idéias e desenvolver melhor a oralidade, relativas ao tema proposto na crônica, sugerimos uma intertextualidade com a música “Pelo avesso” do Titãs que se encontra no endereço <http://guiagratisblog.com/musica-pelo-avesso-titas>
- Após ouvir a música, os alunos irão opinar e discutir sobre o tema fazendo uma reflexão da letra da música com a crônica “Segurança”.
- Sugerimos também uma produção textual que fale sobre o tema trabalhado.

A CRÔNICA 'O HOMEN NU'

Nesta unidade trabalharemos a crônica “O Homem Nu” de Fernando Sabino. É uma das mais famosas do grande escritor mineiro.

Extraída do livro “O homem Nu”, Editora do autor – Rio de Janeiro, 1960, pag.65.

DICAS PARA O PROFESSOR

- Apresentar a biografia do escritor Fernando Sabino disponível nos sites:
http://www.releituras.com/fsabino_bio.asp
http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Sabino ou
- Pode-se passar também, o vídeo que fala da vida e da obra do autor que se encontra disponível no site do youtube.com
- Perguntar aos alunos se já leram algum texto do autor ou se já o conheciam. (Sugerimos que selecione na biblioteca da escola algumas obras de Fernando Sabino e leve-as para a sala de aula).

TRABALHANDO A CRÔNICA

- Formar grupos de três ou quatro pessoas;
- Entregar a crônica O Homem Nu de Fernando Sabino recortada em quatro partes:

1ª parte de: ao acordar até bateu com o nó dos dedos;

2ª parte de: __ Maria! Abre aí até com o embrulho do pão;

3ª parte de: Mas eis que até outra porta se abria atrás de si;

4ª parte de: voltou-se, acuado até era o cobrador de televisão.

- Tomar cuidado ao recortar pois conforme recorta, o aluno somente “encaixa” as partes. Recortar cada parte ao início e final.
- Solicitar que encontrem a ordem correta;
- Pedir ao primeiro grupo que terminou que leia a crônica. Caso não esteja na sequência correta, verificar com outros grupos;
- Fazer discussão sobre a sequência até que se chegue a sequência correta. Tal atividade se justifica pelo fato de que se observe a continuidade e como pode se dar esta “concatenação”.

ANALISANDO A CRÔNICA

- Após, ler em voz alta a crônica ,o professor pode mediar um diálogo com o texto, propondo questões como:
 - Em que espaço a crônica ocorreu?
 - Que tipo de personagens encontramos no texto?
 - Em que pessoa do discurso o texto foi narrado?
 - Se o assunto é corriqueiro ou não?
 - Em quanto tempo mais ou menos a história se passa?

TRABALHANDO COM O SIGNIFICADO

- Na sequência questionar sobre o que eles entendem e suas concepções sobre o “nu”.
- Colocar significações no quadro, conforme dicionário: **nu** *adj.*

1. Não vestido; despido.
2. Não coberto.
3. Descalço.
4. Destapado, descoberto, exposto às vistas.

5. Desguarnecido.
6. Desfolhado.
7. Esfarrapado, mal vestido.
8. Com pouca roupa.
9. Escalvado; sem vegetação.
10. Desafectado.

s. m.

11. O que está ou se representa nu.

Tal como é.

nus

s. m. pl.

13. Pobres, desprotegidos.

pôr a nu: descobrir.

- Escrever frases no quadro com o valor semântico diferenciado da palavra nu e pedir que façam outras;
- Falar um pouco sobre Franz Kafka para que entendam a frase (...) pesadelo de Kafka;
- Instigar sobre as diversas formas de nudez/ Em que situações nos sentimos nus?
- E a mídia, como trata a nudez

TRABALHANDO COM A LINGUÍSTICA

Sugerimos que o professor reescreva a crônica de Fernando Sabino na terceira pessoa, e solicite aos alunos que identifiquem no texto a classe gramatical a que pertencem as palavras destacadas. (podem ser: artigos, substantivos, adjetivos, numerais, advérbios, etc).

Um homem tinha que pagar uma prestação de sua televisão. Quando acorda, ele fala para sua esposa. Maria, não abrir a porta para ninguém durante o dia. Pede também, para que se a campainha fosse tocada, ela deveria ficar em silêncio.

Quando vai tomar banho, já totalmente nu percebe que sua esposa estava tomando banho. Então ele decide preparar o café da manhã. Quando vai pegar o pão, que estava fora de seu apartamento, ele olha atentamente para os dois lados para ver se não tinha alguém no caminho. Então, dá dois longos passos e agarra o pão. No mesmo tempo, a porta bate e se tranca e ele fica sozinho nu no corredor.

Aflito, corre a campainha de sua casa. Quanto mais tocava a campainha, mais em silêncio a casa ficava. Neste momento, começa a ouvir alguns passos. Alguém estava subindo as escadas. Decide então se esconder no elevador. O elevador começa a descer para o andar abaixo. Desesperado, o homem aperta para o elevador subir. O elevador sobe e ele volta para o andar de seu apartamento.

Agora esmurrando a porta de sua casa e berrando o nome de sua esposa, uma senhora proprietária do apartamento em frente ao seu, abre a porta. Assustada, a senhora começa a gritar. “Socorro, tarado, é um tarado”. Então, todos os vizinhos do andar abrem suas portas. Um deles liga para a polícia. Neste mesmo momento, Maria abre a porta e puxa o marido rapidamente dentro de casa.

Depois, a campainha novamente toca. Achando que era a polícia, o homem, já vestido, abre a porta, mas era o cobrador da televisão.

Outras dicas para o professor

1. Qual é o fator que gera o humor na crônica?
2. Quem é o narrador nesta crônica? A escolha deste narrador é proposital para o efeito humorístico ou não? Justifique:
3. Caracterize o espaço das cenas da crônica. Caso o espaço fosse outro, alteraria o efeito humorístico e de sufoco da personagem? Por quê?
4. Se a personagem fosse uma mulher, alteraria de algum modo o comportamento dos envolvidos? Justifique:
5. Por que, em sua opinião, o autor deixou anônimo o homem nu?
6. O homem não tinha dinheiro para pagar a conta, preferiu não atender ao cobrador. Isso é ilegal ou legal perante a lei? Explique:
- 7 – Sugira um outro título ao texto.

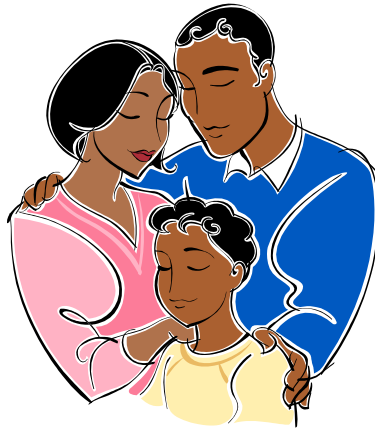
DICAS PARA A PRODUÇÃO DA ESCRITA E DA ORALIDADE

- Podemos solicitar uma crônica dando continuidade a crônica de Fernando Sabino com o assunto: O cobrador da televisão.
- Criar outro final para a crônica, podendo deixar o clima de humor ou escolha: drama, clima de briga, final fantástico...
- Utilizar a tv pen-drive para passar um filme de 6:26 feito por alunos; para acessar é só digitar: o homem nu no you tube e aparecerá [O Homem Nu - Fernando Sabino \(Intellectus\)](#), solicitar para baixar.

Após passar o filme, sugerimos discussão do tema abordado.

A CRÔNICA “A ÚLTIMA CRÔNICA”

Nesta unidade trabalharemos a crônica “ **A última crônica**” de Fernando Sabino. A crônica está publicada no livro “A companheira de Viagem”, Editora Record, 1965;pág.174. In: http://www.releituras.com/i_samuel_fsabino.asp



Dicas para o professor

- É interessante levar para sala de aula alguns livros do autor, que podem ser selecionados na biblioteca da escola. Assim, os alunos poderão depois levá-los para casa e se deliciarem com as crônicas de Fernando Sabino;
- Como sugestão de leitura pedir que os alunos também acessem outras crônicas de escritor que se encontram disponíveis site: http://www.releituras.com/i_samuel_fsabino.asp

Na crônica “A última crônica” de Fernando Sabino, o autor mostra uma grande sensibilidade ao relatar um fato do cotidiano. Ele consegue num relato poético, mostrar como se faz uma crônica, retratar a vida de certos tipos humanos e estabelecer a dimensão desse acontecimento, aprofundando-o a uma crítica social.

SUGESTÕES PARA TRABALHAR A ORALIDADE

- Analisar o conhecimento prévio quanto à crônica e, procurar ampliá-lo pela discussão oral, fazendo um levantamento de hipóteses, provocando um debate em sala de aula, baseado nas questões que se referem à temática:
 1. Você comemora seu aniversário de que forma?
 2. O que você escolheria em seu aniversário?
 3. Seus pais sempre se lembram de seu aniversário? Já aconteceu deles se esquecerem?
 4. Se você fizesse uma festa quem não poderia faltar?
 5. O que você mais gosta em uma festa de aniversário?
 6. Vocês já comemoraram um aniversário de forma estranha? Diferente do tradicional bolo com velinhas?
- Discutidas as questões e observadas as respostas, apresentar o texto “a última crônica”, propondo uma leitura individual, depois a leitura oral em grupo, iniciando o processo de caracterização do gênero estudado.
- Após a leitura do texto, os alunos de forma oral, deverão perceber as características da crônica.

Após a socialização das informações, entregar aos alunos questões escritas referentes à relação autor/leitor/texto, à análise lingüística e ao estudo da estrutura composicional do gênero e, a assimilação das informações implícitas e explícitas do texto.

TRABALHANDO A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1) Que tipo de narrador o texto “A última crônica” apresenta? Justifique sua resposta.

2) Retire do primeiro parágrafo as informações abaixo:

- a) Quem entra no botequim?
- b) Onde fica o botequim?
- c) Quem entra primeiro no botequim?
- d) Na verdade, o que ele faz nesse lugar?
- e) O que ele deseja?

3) Sobre o trecho: “Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade.”, responda:

- a) Quem são esses “três esquivos”?
- b) Onde eles estão?
- c) Levante hipóteses a respeito do que eles estão fazendo ali.
- 4) O que o pai pede ao garçom?

5) No trecho “A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom.”, explique a ansiedade da mãe ao esperar a aprovação do garçom.

Por que o garçom não aprovaria o pedido do pai?

6) Observe que ao descrever a cena que está diante dos olhos, o narrador-personagem questiona: “Por que não começa a comer?” Por quê? Levante hipóteses.

7) Explique o que sentiu o narrador-personagem quando o pai sorri para ele.

8) Qual a temática abordada nesta crônica?

9) Neste texto, há idéia de discriminação? É do autor? Do contexto? Discriminação racial? De situação financeira?

10) A simplicidade é sinônimo de felicidade? Comente:

11) A vida moderna e o sistema capitalista atual exigem que as pessoas se preocupem muito mais com o “ter” do que em “ser”. Teça comentários a respeito dessa afirmação.

12) Há marcas de subjetividade no texto? Quais?

13) Qual perspectiva assusta o cronista? Por quê?

14) Onde o cronista procura assuntos que mereçam uma crônica?

15) Podemos afirmar que a “Última Crônica”:

- apresenta uma crítica social
- desperta sobretudo emoção
- caracteriza-se pelo humor

TRABALHANDO A COMPREENSÃO LINGUÍSTICA

1. Assinale a alternativa correta em relação ao emprego do hífen no 3º parágrafo:

- utilização de um recurso gráfico-visual
- a fala das personagens
- em substituição à virgula

2. O uso das Aspas no 6º parágrafo indica:

- palavra de origem estrangeira ou gíria
- o destaque das palavras na frase
- a fala das personagens

3. Marque a alternativa em que as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo:

ÊXITO, CONVIVÊNCIA, PORÉM.

- mármore, paciência, além
- paciência, além, mármore
- além, paciência, mármore

4. Qual (ais) das passagens abaixo o autor usou Linguagem Figurada?

() “O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração”.

() “ Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.”

() “A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de coca-cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente.”

5. A palavra ACIDENTAL é:

() sufixo

() prefixo

6. “ Por que não começa a comer?” justifique o uso do porquê:

Com base nessas questões os alunos poderão observar que o objetivo da crônica trabalhada é promover uma reflexão crítica e também levá-los à percepção da carga emotiva que há nela, como também observar os elementos narrativos básicos e a presença da visão pessoal do autor.

SUGESTÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO:

Na crônica de Fernando Sabino, o narrador-personagem procura algo do cotidiano para escrever a sua última crônica e se depara com uma comemoração de aniversário de uma menininha de dois anos em um lugar (botequim) um pouco improvável para o “ritual”. Com base nas leituras, produza um pequeno texto a partir de uma cena que você considere importante do seu dia- a- dia.

7.BIBLIOGRAFIA

SABINO, Tavares Fernando. **A companheira de Viagem**. 12ª edição. Rio de Janeiro, Ed. Record. 1965.

_____.O Homem Nu. Rio de Janeiro. 37ª edição .Ed.Record.1998

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 14.ed. São Paulo: Contexto,2009.

FIORIN, José Luiz; & Savioli, F. Platão. **Lições de Texto: Leitura e Redação**. 4ª edição. São Paulo, SP. Editora Ática, 2001.

_____. **Teorias do Discurso e Ensino da Leitura e da Redação**. In: Gragoatá. n.1 (2. sem. 1996). Niterói: EDUFF, 1996.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes,1995.

KLEIMAN. A. B. **Os significados do Letramento**. Campinas, SP:Mercado das Letras, 1995.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 8ª ed. Campinas, SP. Pontes, 2009.

PARANÁ. Secretaria de estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa**,2009.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Sites

Saiba mais sobre crônicas em:

[Http://www.portasdasletras.com.br](http://www.portasdasletras.com.br)

http://www.releituras.com/i_samuel_fsabino.asp

WWW.lixo.com.br

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Sabino

<http://literal.terra.com.br/verissimo/>

<http://guiagratisblog.com/musica-pelo-avesso-titas>